

## **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO DOS PACIENTES, PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO**

Jéssica Costa Maia<sup>1</sup>, Gustavo Felipe da Silva<sup>2</sup>, Olvani Martins da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup>PhD Farmacêutico professor do Curso de Engenharia – CAV.

<sup>3</sup>Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO – olvani.silva@udesc.br

Palavras-chave: Interações de Medicamentos. Hemodiálise. Cuidados de Enfermagem.

Este estudo, teve como objetivos identificar as interações medicamentosas de pacientes em hemodiálise, seu conhecimento acerca da prescrição e a prevalência da automedicação; investigar a prática do uso de plantas medicinais e possíveis interações com medicamentos e refletir sobre o papel da enfermagem na orientação da terapia medicamentosa. A metodologia utilizada foi do tipo transversal, conduzido em uma clínica de nefrologia do Oeste Catarinense, que atende 165 pacientes em hemodiálise. Para o cálculo amostral a partir dessa população e com uma prevalência para evento de interação medicamentosa de 56,9% precisão estimada em 5%, intervalo de confiança de 95% resultou uma amostra de 97 prescrições. Destes, um evadiu-se do tratamento, totalizando 96 pacientes. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2015. Inclui-se pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, ambos os sexos, maiores de 18 anos, excluíram-se pacientes internados e em diálise peritoneal. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UDESC, parecer nº 1.183.403 de 13/08/2015. Como instrumentos utilizou-se um formulário sócio demográfico, um formulário para verificar o conhecimento do paciente com as medicações, e um para prevalência da automedicação adaptado, todos aplicados por meio de entrevistas. Para avaliar interações medicamentosas e gravidade, os dados foram coletados em prontuário, posteriormente utilizou-se o *Drug Interactions Checker*. Os dados foram analisados pelo software Epi info. Variáveis categóricas foram expressas em percentual e frequências e as contínuas em média e desvio padrão. Para atender o objetivo proposto do papel da enfermagem na orientação medicamentosa realizou-se pesquisa bibliográfica na base de dados da biblioteca virtual em saúde, dos últimos cinco anos, com os descritores: Papel da Enfermagem; Hemodiálise; Insuficiência Renal Crônica; Adesão à Medicação; Automedicação. Encontrou-se 65 artigos, após análise, sete atenderam ao objetivo. Dos 96 pacientes avaliados, o gênero masculino foi predominante, média de idade 58,42 ( $\pm 15,5$ ) anos, 67,7% (n= 65) consideram-se brancos, 57,3% (n= 55) são casados e 58,3% (n= 56) estudaram cinco anos. A patologia base foi Hipertensão Arterial Sistêmica. O tempo médio de tratamento de hemodiálise foi 4,3 ( $\pm 5,6$ ) anos, a maioria realiza tratamento três vezes por semana. A média do uso de medicamentos por pessoa foi 11,2 ( $\pm 3,5$ ). Na análise das 96 prescrições, obteve-se como resultado 1.119 medicamentos prescritos, totalizando 134 fármacos diferentes, destes, 26 foram mais prescritos, os quais:

Complexo Polivitamínico, Eritropoetina e Omeprazol. As classes medicamentosas mais prescritas foram anti-hipertensivo 17,7%, antianginoso 12,5% e antidepressivo 9,3%. O número de interações medicamentosas encontradas totalizou 760. Em seguida foram realizadas a coligação de interações semelhantes e obteve-se um resultado de 354 duplas de interações medicamentosas. Constatou-se uma média de 8,7 ( $\pm 6,3$ ) interações por paciente. A gravidade das interações nas prescrições dos pacientes foi 5% (n= 38) interação de maior potencialidade, 72% (n= 553) interação moderada e 22% (n= 169) interação menor, 1% (n= 9) dos pacientes não possuía interações medicamentosas. Para avaliar a distribuição das duplas de medicamentos que interagem entre si, foram classificadas as interações que estiveram presentes em cinco ou mais pacientes. O mais frequente foi o Clonazepam com Omeprazol (28,1%) de gravidade moderada, em que o provável mecanismo envolvido é a prolongação do efeito sedativo e perda da coordenação muscular. A conduta terapêutica é observar o paciente em casos de aumento da sedação e redução da dosagem de benzodiazepica. Diante disso, buscou-se analisar o conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos. Quando perguntados o nome dos medicamentos prescritos e a indicação, 66,6% (n= 64) e 53,1% (n=51), respectivamente, não souberam informar. Quanto ao tempo que irá utilizar o medicamento 64,6% (n= 62) não souberam informar. No que diz respeito ao conhecimento dos pacientes, quando indagados se os medicamentos poderiam causar reações adversas, 51% (n= 49) dos pacientes referiram não ter recebido informações. Quanto a dose de medicação a ser tomada por horário e o número de vezes ao dia 70% (n= 67) responderam coerente a dose e a quantidade/dia de medicamentos, 28% (n= 27) dependem de ajuda familiar, 1% (n= 1) de cuidador e mesmo percentual não soube informar. Dos 96 pacientes, 74% (n= 71) relatam não fazer uso de medicamentos sem prescrição médica. Dos que referiram fazer uso sem prescrição médica, 26% (n= 25), quando perguntados sobre o motivo associado à automedicação, apontaram a facilidade de compra na farmácia. As classes de medicamentos mais utilizadas na automedicação foram 72% (n= 18) Analgésicos, 8% (n= 2) Anti-inflamatório e 4% (n= 1) Antibiótico. Quanto à busca por informações ou esclarecimentos adicionais dos medicamentos antes de praticar a automedicação, 64% (n= 16) afirmaram que buscam informações e 36% (n= 9) não. Essa busca de informações foi realizada junto a parente/amigo, enfermeiro, farmacêutico, instruções nas bulas. Quando investigados sobre uso de ervas medicinais, 33% (n= 32) utilizam. Encontrou-se 24 variedades de plantas, as mais frequentes foram Cidreira, Camomila e Macela. A erva cidreira pode causar interações moderadas com medicamentos depressores do sistema nervoso central. A camomila interage com anticoagulantes/antiplaquetários havendo risco de sangramentos. A macela pode potencializar os efeitos de sedativos, analgésicos e barbitúricos. Para fundamentar a reflexão do papel da enfermagem na assistência ao paciente hemodialítico quanto a terapia medicamentosa, foram analisados sete artigos e constatou-se que a consulta de enfermagem é essencial para orientação e análise dos problemas dos pacientes. A educação em saúde é importante para orientar e informar os pacientes e familiares quanto a terapia medicamentosa, e através da Sistematização da Assistência de Enfermagem o profissional consegue atender os problemas identificados e implementar ações para a melhoria da saúde do paciente, visto que o processo de enfermagem é uma ferramenta exclusiva da assistência do enfermeiro e qualifica o trabalho. Constatou-se ao final do estudo um elevado percentual de interações medicamentosas causadas pela poli farmácia e pelo desconhecimento dos pacientes sobre as medicações utilizadas, mas raramente pela automedicação. O papel da enfermagem é garantir a adesão dos pacientes ao tratamento, propondo intervenções e fornecendo informações sobre sua terapêutica farmacológica.